

FUNDAÇÃO CULTURAL BADESE

# ELETRÓ CARDIO GRAMA DE UMA SEREIA

WALMOR CORRÊA

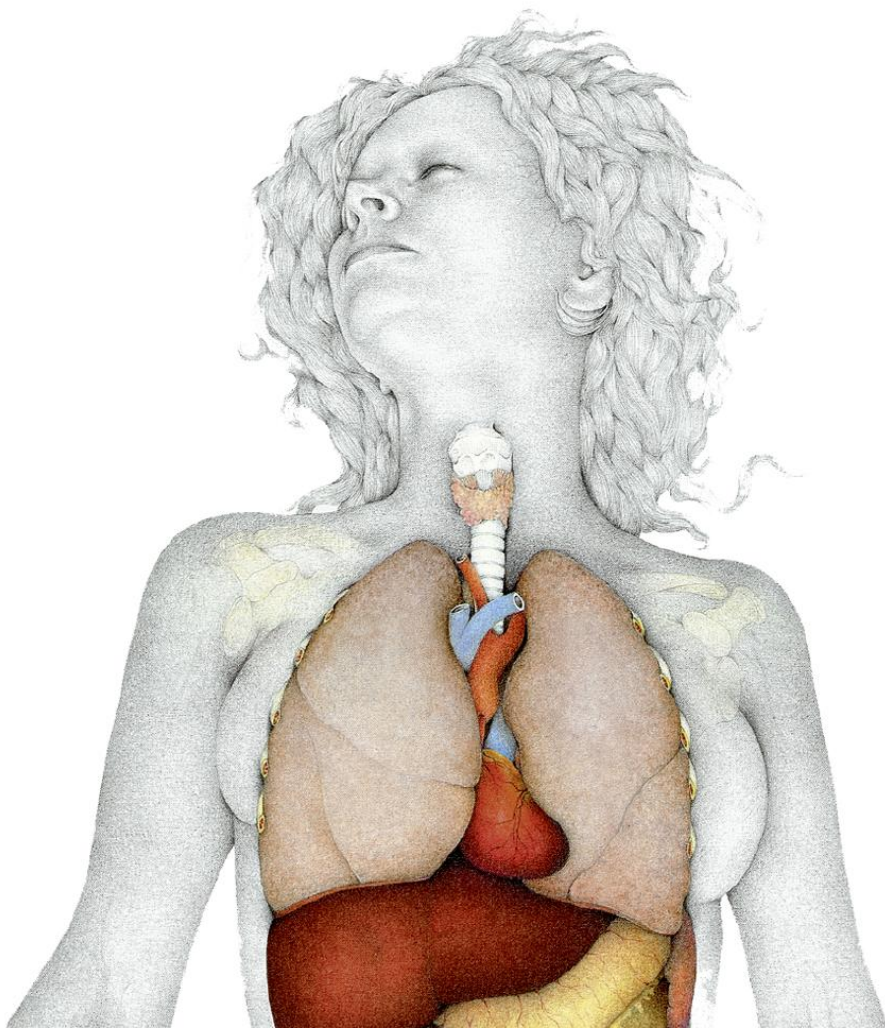


# ESPAÇO 3

Eletrocardiograma de Uma Sereia, de Walmor Corrêa, com curadoria de Fabrício Tomazi Peixoto, marca a inauguração do Espaço 3 da Fundação Cultural Badesc. Muito além do singular vão de 4m<sup>2</sup>, localizado no hall de entrada do Casarão, o projeto aborda o Espaço em sentido amplo, dedicado à produção de textos curatoriais, apresentação de obras, registro em catálogo virtual, enfatizando a divulgação e preservação da memória das Artes Visuais. A proposta é visitar exposições e artistas que fazem parte dos 10 anos de Fundação e dos 25 anos do Espaço Cultural Fernando Beck, potencializando a visibilidade da trajetória desses artistas, revisitando a exposição, pesquisando os projetos que vêm desenvolvendo desde então e promovendo olhares sobre seus processos criativos.

Walmor Corrêa ocupou o Espaço Fernando Beck entre 5 de agosto e 10 de setembro de 2009 com a mostra Teleplastias, sob curadoria de Rosângela Cherem, obtendo o prêmio de melhor exposição daquele ano pela Fundação Franklin Cacaes. Na época, o artista gentilmente doou ao acervo da Casa a obra Curupira, da série Atlas de Anatomia. A abertura de Eletrocardiograma de Uma Sereia no Espaço 3, em 3/3/2016, coincide com o lançamento em Florianópolis de seu novo livro, O Estranho Assimilado. Tanto o Espaço 3 quanto este catálogo integram um projeto intitulado Memória em 4 Tempos que, entre outros desdobramentos, cuida da produção de mini documentários de artistas que constroem a história da Fundação Cultural Badesc e das Artes Visuais em Santa Catarina.

**Eneléo Alcides**  
Diretor Geral



**N**a obra **Ondina**, da série **Unheimlich** (2005), Walmor Corrêa cria um atlas de anatomia de uma sereia, onde mostra e descreve o funcionamento dos diversos órgãos do corpo desse ser mítico. Esta biologia imaginada pelo artista nos parece tão verdadeira pois é fruto de muita pesquisa e conversa com especialistas de diferentes áreas médicas. Para o estudo do coração, o artista recorreu ao seu amigo cardiologista Dr. Renato Saraiva e com seu auxílio chegou à conclusão de como seria a anatomia de um coração que pudesse manter vivo um ser com aquelas características:

"CORAÇÃO E SISTEMA ELÉTRICO CARDÍACO | Localizado no centro do tórax, permanece com função

# ELETROCARDIOGRAMA DE UMA SEREIA

de bombear sangue para o corpo, suprindo as células com nutrientes e oxigênio. Quando o músculo cardíaco se contrai, ele força a passagem do sangue do átrio para os ventrículos e destes para fora. O sangue então volta ao coração por um complexo sistema venoso. Possui três cavidades: um átrio e dois ventrículos. As três cavidades tem praticamente o mesmo volume, mudando a espessura das paredes. Há um espaço grande entre o segundo e o terceiro batimento. O primeiro som ou bulha cardíaca é a batida do átrio, o segundo som a batida do ventrículo direito e o terceiro som a reverberação do sangue nas paredes do ventrículo esquerdo. A ativação cardíaca resulta de um impulso que se origina em uma célula ou grupo de células e da propagação deste

impulso a todas as células do átrio e ventrículos."

Assim, o artista justifica e torna possível a existência daquela mulher-peixe, e sendo possível que seu coração exista daquela forma, o próximo questionamento feito pelo artista foi como então seria o seu eletrocardiograma.

Em 2014/2015 Walmor Corrêa cria a fictícia clínica Saraiva Corrêa, onde ele se apresenta como cardiologista, com seu CRM, carimbo, envelope timbrado, e produz as obras **Eletrocardiograma de Uma Sereia** e **Laudo**, ambas com tiragem de 100 unidades, assinadas e numeradas. Eletrocardiograma em papel: impressão sobre papel, carimbo e caneta esferográfica. Medidas: 76,5

cm x 11,5cm.

Laudo: impressão sobre papel, carimbo e caneta esferográfica. Medidas: 23cm x 41cm.

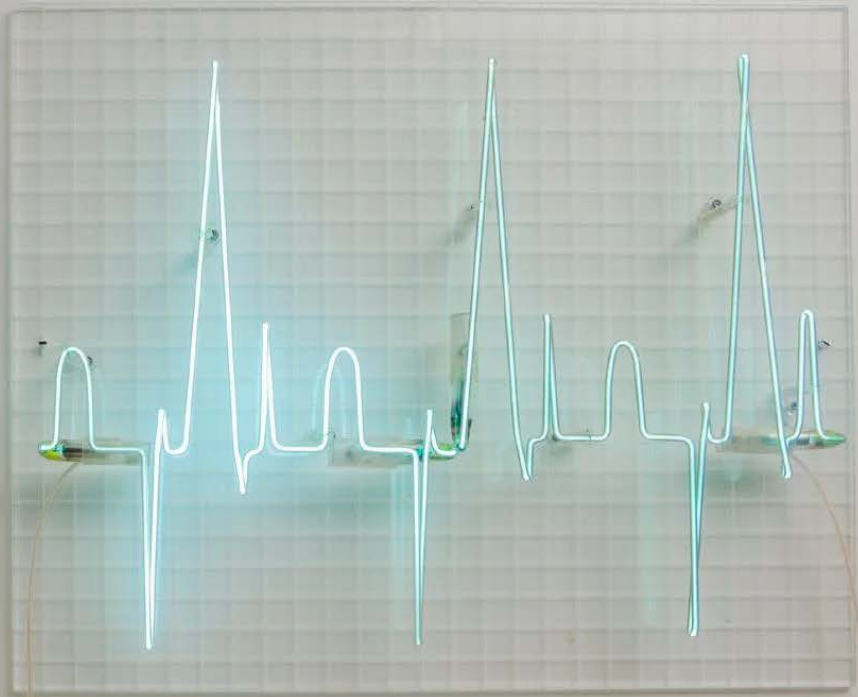
Cria também a obra Eletrocardiograma de uma Sereia, em neon sobre acrílico, série de 10. Medidas: 60cm x 49cm.

Estas obras são resultado do pensamento obsessivo do artista, que não satisfeito em mergulhar no rico universo do funcionamento do coração de uma sereia, vai além e nos apresenta a representação do eletrocardiograma deste coração em funcionamento, dando assim subsídios para que o observador dialogue ainda mais fortemente com a sua poética.

**Fabício Tomazi Peixoto**



Imagem a direita | Eletrocardiograma em papel. Impressão sobre papel, carimbo e caneta esterográfica. Medidas: 76,5 cm x 11,5cm. Laudo: impressão sobre papel, carimbo e caneta esterográfica. Medidas: 23cm x 41cm



Il cuore di una donna è un organo piccolo e tenero, ma è anche un organo che lavora molto sodo. Il suo lavoro è quello di pompare il sangue in tutto il corpo. È un lavoro che non si ferma mai, nemmeno quando dormiamo. È un lavoro che richiede molta energia e che può essere influenzato da molti fattori, come l'età, lo stress, le malattie e il fumo. È un lavoro che è molto importante per la nostra salute e che dobbiamo sempre prenderci cura di.

Il cuore è un organo che si trova nel centro del corpo, tra i polmoni e lo stomaco. È un organo che ha una forma a cono e che è diviso in quattro camere: due ariete e due ventricoli. Le atri e i ventricoli sono separati da valvole che permettono al sangue di fluire in una sola direzione. Il cuore è un organo che lavora molto sodo e che può essere influenzato da molti fattori, come l'età, lo stress, le malattie e il fumo. È un lavoro che è molto importante per la nostra salute e che dobbiamo sempre prenderci cura di.

Il cuore è un organo che si trova nel centro del corpo, tra i polmoni e lo stomaco. È un organo che ha una forma a cono e che è diviso in quattro camere: due atri e due ventricoli. Le atri e i ventricoli sono separati da valvole che permettono al sangue di fluire in una sola direzione. Il cuore è un organo che lavora molto sodo e che può essere influenzato da molti fattori, come l'età, lo stress, le malattie e il fumo. È un lavoro che è molto importante per la nostra salute e che dobbiamo sempre prenderci cura di.

**Dr. MARIA C. CARLI**  
MEDICO  
GINECOLOGO

*Dr. Maria C. Carli*

*12/01/2010*

*Registrazione cardiaca*

*78 anni*

*175 cm*

*12/01/2010*

FOTO DE GAL OPPIDO

# TELEPLASTIAS/2009

**T**eleplastias, exposição de Walmor Corrêa com curadoria de Rosângela Cherem foi realizada na Fundação Cultural Badesc, de 5 de agosto a 10 de setembro de 2009.

Nascido em Florianópolis e radicado em Porto Alegre, Walmor quebrou o ineditismo na terra natal com uma exposição onde os visitantes tiveram um espaço semelhante a um museu de história natural. Uma das salas foi ambientada com a instalação Memento Mori, uma espécie de gabinete de curiosidades, antecessor direto dos museus. O local foi ilustrado com atlas de ciências, onde o artista apresentou a anatomia de seres da mitologia folclórica brasileira. Na versão de Corrêa, a Ondina (sereia), o Capelobo, a Cachorra da palmeira o Ipujiara e o Curupira foram

catalogados nos atlas da exposição.

Ainda na sala Memento Mori, que significa "lembra-te que vais morrer", haviam caixinhas de música. No lugar de bailarinas, esqueletos naturais de pássaros, alterados pelo artista. Figuras frágeis em compasso de dança embaladas pelo som que era emitido através do toque dos visitantes.

Na parede, um relógio cuco marcava as horas em ritmo acelerado. Uma hora era como se fossem trinta minutos e, a cada badalada, o que surgia era o esqueleto de um pássaro. Na seção Metamorfoses e Heterogonias, com desenhos sobre gravuras naturalistas, o artista exibiu pássaros estranhíssimos. No mesmo espaço, uma mesa entomológica com insetos desenhados sobre a superfície

e inspirados na natureza amazônica. No outro ambiente, denominado Natureza Perversa, foram exibidos híbridos de mamíferos e insetos, pássaros e peixes, mamíferos e aves, formando uma fauna extraordinária.

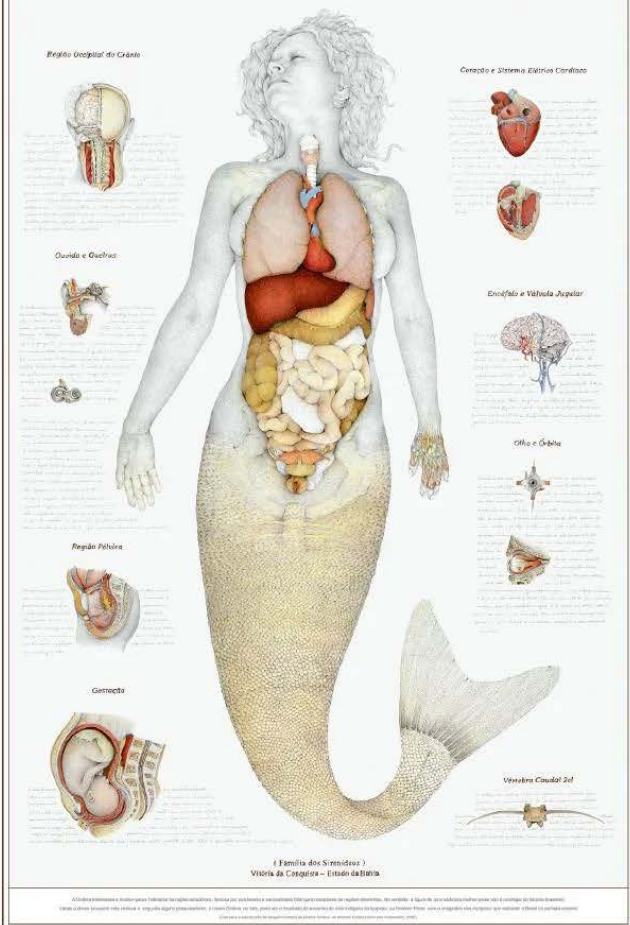
A mostra Teleplastias bateu recorde de visitantes na Fundação Cultural Badesc. O artista Walmor Corrêa teve o reconhecimento da crítica e do público e, através da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, recebeu o Troféu Açoriano pela melhor exposição do ano.

Lena Peixer





ONDINA



Ondina - Atlas de Anatomia  
Impressão em off-set sobre papel Somerset Velvet | 90x146 cm | 2007  
Acervo Fundação Cultural Bodesc

CURUPIRA

Osteologia da Cabeça



Oto, Órbita e Músculos



Crânio



Oto



Doente



Dentes



Região Urogenetal



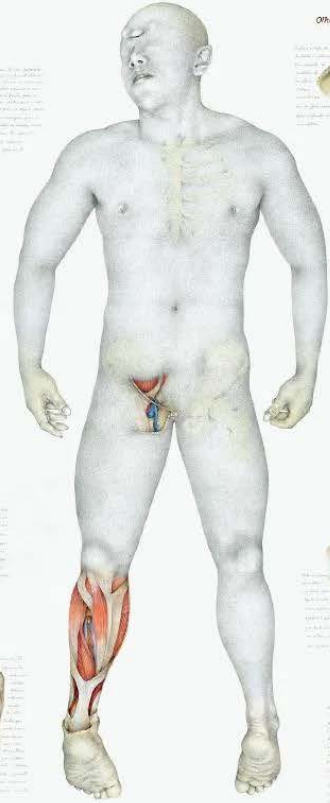
Ligamentos do pé



Músculos e Tendões



Tarsais e Dentes



(Família dos Homínídeos)  
Rio Tapajós - Pará

Curupira - Atlas de Anatomia  
Impressão em off-set sobre papel Somerset Velvet | 90x148 cm | 2007  
Acervo Fundação Cultural Bodesc

Este livro pertence ao Museu. Trata-se de um documento científico, sem qualquer finalidade comercial, e constitui propriedade de todos os autores e editores. Qualquer reprodução ou distribuição, sem a autorização expressa dos autores e editores, constitui uma violação das leis de direitos autorais e pode ser punida por lei. Este livro foi publicado em 2007 e contém informações que podem estar desatualizadas. A Fundação Cultural Bodesc não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso deste livro.



# SOBRE AS OBRAS QUE WALMOR CORRÊA APRESENTOU EM TELEPLASTIAS

Recorrendo a procedimentos como desenho e pintura, escultura e instalação, o artista recoloca uma relação de intimidade entre arte e ciência que existe desde o amanhecer moderno, além de abordar certas implicações atuais que nascem dos cruzamentos interdisciplinares e das indistincões entre realidade e ficção. Perturbando os critérios de comprovação e de linearidade cronológica, compõe suas diversas séries através de uma combinação entre diferença e semelhança, revelação e disfarce.

Seu ponto de partida pressupõe um cientista (viajante botânico ou zoólogo, antropólogo, médico) que vai a lugares longínquos, recolhe e identifica, cataloga e estuda minuciosamente seus achados e

descobertas, abordando-os como vestígios ou evidências documentais. Ao remeter a diferentes geografias, existentes e projetadas, apresenta um mundo povoado por seres híbridos e improváveis. Não se parecendo com nada, a não ser com eles mesmos, tornam-se apenas jogo de variedades e variações que coloca o mundo e a vida natural sob suspeita, indicando que seu esplendor não passa de uma miragem, sendo que a ilusão, não se constitui como o oposto, mas como a mais sutil das realidades. Dotados de uma estranha familiaridade, esses seres inventariados, corpos anatomizados e esqueletos que jamais existiram funcionam como interrogação sobre os enganos e lapsos que se alojam nas verdades científicas.

Entre as abordagens que podem ser consideradas para pensar este artista, encontra-se uma relação com o surrealista Roger Caillois que, ao escrever sobre o mimetismo, tratou do fascínio animal pelo meio como um dispositivo de abandono que poderia ser resumido nos seguintes termos: *sei onde estou, mas não tenho a menor noção de quem eu seja*<sup>1</sup>. Através de um processo ocorrido na retina chamado *teleplastia*, o animal assimilava o ambiente e se despossuía de sua identidade. Porém, isto também fosse um distúrbio da natureza, uma vez que incorporar as características alhures, não seria suficiente para evitar que acabasse predado, resultando num tipo de alteração dispendiosa e fatal. Seu interesse pela natureza animal apresentava-se como um

<sup>1</sup> CAILLOIS, Roger. **Mimetismo e psicastenias legendárias**. Revista Che Vou!, ano 1, nº. Cooperativa Cultural Jacques Lacan, Porto Alegre: 1986.

contra-argumento às simplificações finalistas ou mecanicistas da ciência, mas também contrapunha-se às causas políticas e toda sorte de crenças incontestáveis acerca do aperfeiçoamento da vida em sociedade.

É neste sentido que a reflexão de Caillois parece caber como interlocução para a poética de WALMOR CORRÉA, potencializando-a bem em tempos em que o excesso informativo e o caráter documental tomam o lugar de verdade absolutizada e certa. Enganoso pressuposto que faz pensar que aquilo que vemos é de fato o que se revela e nos emancipa de nossos temores, crenças e pontos cegos. Ao interrogar as fronteiras entre o mundo humano e o natural, turvando as certezas produzidas ao longo da modernidade, aquele que se traveste de viajante, antropólogo ou médico, usa a própria teleplastia para divertir-se e intrigar-nos com ela.

#### **A TELEPLASTIA DO VIAJANTE.**

Combinando o registro de seres imaginários narrados por Marco



**Galho**  
Ferro e taxidermia | 2007  
Acervo Fundação Cultural Badesc

Polo com os procedimentos documentais realizados por Charles Darwin, WALMOR CORRÊA encena os procedimentos descritivos dos viajantes naturalistas, cujo interesse estava voltado para as ampliações catalogadoras e enciclopedistas, deslindadas como inventários visuais no Novo Mundo. Remetendo ao modo como os estudiosos expunham sua coleção em antigos gabinetes de madeira, reconhecemos 23 insetos espetados sob alfinetes num GABINETE ENTOMOLÓGICO. Só depois de uma observação minuciosa nos damos conta de que cada um é resultado da astúcia artística que recorre à tinta acrílica e ao grafite para prender nosso olho, do mesmo modo como supomos que os insetos teriam ido parar nesta mesa: fascinados por algo que os fez esquecerem de si.

Assumindo o papel do *botânico*, integrante da expedição artística austro-bávara, organizada em 1817, por ocasião do casamento da Arquiduquesa da Áustria, Princesa Leopoldina com o Príncipe D. Pedro I, WALMOR CORRÊA acabou

investigando as árvores frutíferas da região. Na volta, cruzando suas pesquisas com as anotações realizadas durante a expedição, surgiram desenhos dos frutos dessas árvores e, a partir deles, foram concebidos sacos para guardar as sementes, compondo o SEMENTEIRO DE THOMAS ENDER.

Num mapa da Ilha de Itaparica, colibris e outros pássaros assinalam o lugar onde cada espécie é originária. Ocorre que apenas em alguns detalhes esta armadilha visual pode ser decifrada, deslindando as AVES DE ITAPARICA como seres perversamente criados. Enquanto uns possuem cabeça de peixes e anfíbios, outros apresentam bicos retorcidos que impedem sua própria alimentação.

Aproveitando o ambiente externo do Museu Goeldi, em Belém do Pará, inventaria a fauna local através de PLACAS DE ANIMAIS, ampliando sua diversidade e classificação, explicando suas principais características, local de origem e tipo de alimentação. Integrante da

família dos animais imaginados, nasce mais adiante ESQUELETO DO SCHNABELSPRIGER.

#### **A TELEPLASTIA DO ANTROPÓLOGO.**

A instalação MEMENTO-MORI consiste num ambiente que pode ser descrito do seguinte modo: uma outra sala dentro do espaço expositivo, deixando entrever o efeito inacabado pelo lado externo e remetendo a um tempo pretérito através do revestimento, sua cor e acabamento pelo lado interno, complementado pelos quadros com seres imaginários anatomizados e distribuídos pelas paredes. Outros detalhes também permitem estabelecer uma relação com o passado, tal como o relógio-cuco e as mesas de madeira, sendo que a que se encontra no centro do ambiente possui em cada uma de suas pernas um pequeno crânio entalhado e dirigido aos quatro cantos. Sobre ela comparecem caixas de música protegidas com campânulas de vidros, através das quais observa-se o esqueleto dançante de pequenos seres que também aparecem nas mesas laterais, onde numa delas,







Schnabelspringer | Parte Óssea  
Madeira, osso e resina | 2007  
Acervo Fundação Cultural Badesc

embora imóveis, estes mesmos seres também estão distribuídos sobre galhos.

Oriundo da sensibilidade cristã, o tema do memento mori evidenciou-se na arte através de imagens associadas à cena tumular, assinalando uma insistência sobre o singular momento em que, diante de um objeto, o indivíduo se confronta com sua própria finitude. A abordagem do transitório e do enganoso proliferou como advertência ou ironia na literatura, nos objetos, gravuras e esculturas do período renascentista e barroco, fazendo com que a ilusão e engano desaguassem na admoestação: lembra-te que morrerás. O que WALMOR CORREA parece dizer é que a arte é a instância em que se pode brincar de morrer enquanto a morte ainda não chegou.

A TELEPLASTIA DO MÉDICO. A série com cinco trabalhos, denominada ATLAS foi inspirada numa carta do Padre Anchieta, datada em 1560, em que relata a existência do Curupira nas terras brasileiras, informação

que o artista pôde constatar no imaginário popular atual de diversas regiões brasileiras. Além da mulher-peixe (Vitória da Conquista, Bahia), surgiram, devidamente localizados, quatro seres existentes na memória folclórica: Capelobo (Região do Xingu, Pará), Ipupiara (São Vicente, São Paulo), Cachorra da Palmeira (Palmeira dos Índios, Alagoas) e Curupira (Rio Tapajós, Pará). Resultado de uma vasta pesquisa em bibliografia especializada e consultórios médicos, estas mesmas formas derivaram em serigrafias e ganharam a forma impressa de ATLAS ESCOLARES com proteção de madeira nas extremidades, prontos para serem pendurados no ambiente escolar.

Se por um lado, podemos reconhecer a algalúdic ou onírico, por outro lado, também é possível constatar tanto uma recusa aos preceitos científicos como verdades inquestionáveis, como uma abordagem mordaz acerca das classificações e certezas objetivas. Em sentido semelhante, em fins do século XIX Nietzsche assinalou que o caráter geral do

mundo é ao contrário, por toda a eternidade, o caos, não no sentido da falta de necessidade, mas da falta de ordem, articulação, forma, beleza, sabedoria, ou como se chamem todos esses humanismos estéticos (...). O vivente é somente uma espécie de morto, e uma espécie muito rara. Assim, amparando-se na arte, o filósofo justificava a compreensão do caráter errante, ilógico e absurdo da existência, posto que todo idealismo é mendacidade e o mundo é pobre para quem jamais se deu conta disso. Não à toa, teceu inúmeras considerações sobre o filósofo como médico de alma, alguém que conhece as relações entre montanha e abismo, salto e queda, saúde e doença. WALMOR CORRÊA, certamente concorda com isto, pois é assim que no seu pensamento plástico comparece a problemática das morfologias que se recompõem e decompõem incessantemente, garantindo a sobrevivência vivida e imaginada de todas as formas.

**Rosângela Miranda Cherem**  
FEVEREIRO DE 2016







**Árvore (delate)**  
Madeira, osso, resina e acrílico | 140x97x54cm | 2007  
Acervo Fundação Cultural Badesc



Eletrocardiograma de uma Sereia na Fundação Cultural Badesc  
Abertura em 03 de março de 2016

# O ARTISTA

Nasce em 5 de outubro de 1962 em Florianópolis (SC). Durante sua infância passa temporadas na fazenda da família em Imarui (SC), onde, desde cedo aprende a observar a natureza e os animais. Seu primeiro contato com o universo das artes acontece no Colégio Catarinense, onde foi convidado por um professor de ciências para ajudá-lo nas aulas de laboratório. Acompanha o processo de dissecação dos pequenos animais para, em sequência, desenhar-lhes a anatomia interna. Também foi este professor que lhe apresenta o trabalho de Leonardo da Vinci, fazendo-o perceber pela primeira vez o desenho como manifestação artística. Também localizado neste colégio, o Museu do Homem do Sambaqui exerce grande fascínio no futuro artista. Lá ele tem contato com as descobertas arqueológicas realizadas pelo padre Rohr, além de inúmeras espécies de animais empalhados que formam o acervo daquele museu, exercendo forte influência no universo imaginário do artista.

Com 17 anos, cursa Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul, onde divide seu tempo entre Florianópolis e Porto Alegre. Entre 1980 e 1983 frequenta o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, integra a coletiva Os Novos e expõe no XII Salão do Jovem Artista. Desde então, realiza mais de 60 exposições em importantes espaços nacionais e internacionais. Entre os quais destaca-se a Fundação Badesc, Museu Victor Meirelles, Centro Cultural Santander, MAM/SP, MARGS, MAR/RJ, Bienal do Mercosul, Bienal de São Paulo, Teylers Museum/Holanda, Zanchi Kunstgalerij/Bélgica, Musée de la Main/Suíça, Art Institute/Estados Unidos entre outros. Desde 2014, vive e trabalha na cidade de São Paulo.



FOTO DE LETÍCIA REMIÃO

## Exposições individuais

### *Solo exhibitions*

**2015** | Metamorfoses e Heterogonia - Projeto Parede  
Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo (SP)

**2012** | Assim é, se lhe parece  
Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar, Fortaleza (CE)

**2010** | Você que faz versos  
Instituto Goethe, Porto Alegre (RS); Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro (RJ)

Memento Mori - O ofício do artifício  
Caixa Cultural de Brasília, Brasília (DF)

**2009** | Teleplastias  
Fundação Cultural Badesc, Florianópolis (SC)

**2008** | Memento Mori  
Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro (RJ)

**2007** | Memento Mori  
Instituto Goethe, Porto Alegre (RS)

**2004** | Apêndice - Mostruário Entomológico  
Centro Universitário Maria Antonia - USP, São Paulo (SP)

**2003** | Natureza Perversa  
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), Porto Alegre (RS)

**1997** | Galeria Mosaico, Porto Alegre (RS)  
Zancki Kunstgalerij, Aalst, Bélgica  
Espaço Cultural Banco do Brasil, Bruxelas, Bélgica

**1995** | Sala Almirante, Lugo, Espanha

**1994** | Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Florianópolis (SC)

**1993** | Galeria Arte & Fato, Porto Alegre (RS)

**1986** | Galeria Mercado Aberto, Porto Alegre (RS)

## Exposições coletivas

### *Group exhibitions*

**2015** | Rio setecentista, quando o Rio virou capital  
Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (RJ)

**2014** | Anatomies de Vésale au Virtuel  
Musée de la Main, Lausanne, Suíça

Encontro de Mundos  
Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (RJ)

Tatu: futebol, adversidade e cultura da Caatinga  
Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (RJ)

Arte e sociedade no Brasil II - Educação  
Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (RJ)

**2013** | Limites do Imaginário  
Fundação Vera Chaves Barcellos, Viçosa (RS)  
Een Zee vol Meerminnen

Teylers Museum, Haarlem, Holanda  
**2011** | Arte no Cotidiano: acerca do Coleccionismo  
Museu Victor Meirelles, Florianópolis (SC)

A Extensão das Coisas  
Memorial Meyer Filho, Florianópolis (SC)

Do Atelier do Cubo Branco  
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre (RS)

Gigante por la propia Naturaleza  
Institut Valencia d'Art Modern (IVAM), Valência, Espanha

Armosfera  
Porto Alegre (RS)

**2010** | Converging Trajectories: Crossing Borders, Building, Bridges  
Phoenix, Arizona, Estados Unidos

**2009** | Dentro do traço mesmo  
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre (RS)

Des-retratos  
Fundação Hassis, Florianópolis (SC)

VII Bienal do Mercosul, Porto Alegre (RS)

**2008** | Arte Para  
Belém (PA)

Arte pela Amazônia - Arte e Atitude  
Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo (SP)



Os Trópicos - Visões a partir do Centro do Globo  
Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília (DF);  
Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro  
(RJ);

Martin-Gropius-Bau, Berlim, Alemanha;  
Isiko South African National Gallery,  
Cidade do Cabo, África do Sul

**2007** | A margem do real  
Livraria Zouk, Porto Alegre (RS)

**2006** | Cryptozoology - Out of Time Place Scale  
Bates College Museum of Art, Lewiston, Estados  
Unidos; H&R Block Artspace, Kansas City  
Art Institute, Missouri, Estados Unidos

Entorno de Operações Mentais  
Museu de Arte Sacra de Belém do Pará, Belém (PA)

**2005** | Panorama da Arte Brasileira  
Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo  
(SP)

El diablo no es tan feo como lo pintam  
Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires,  
Argentina

Contrabandistas de Imagenes  
Museu de Arte Contemporanea, Santiago, Chile

The Brazilian Expedition of Thomas Ender  
Reconsidered  
Academia de Belas Artes, Viena, Áustria

**2004** | Estratégias Barrocas - Arte Contemporâneo  
Brasileño

Centro Cultural Metropolitano de Quito, Equador  
XXVI Bienal Internacional de São Paulo  
São Paulo (SP)

**2002** | Apropriações/Coleções  
Santander Cultural, Porto Alegre (RS)

**1999** | Arte no Mercosul  
Punta del Este, Uruguai

**1996** | Salão Nacional Victor Meirelles  
Florianópolis (SC)

Centro Integrado de Cultura  
Florianópolis (SC)

**1994** | Galeria Detursa  
Madri, Espanha

**1993** | Cinema e Pintura  
Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS)

**1991** | Gravura  
Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVI), Porto  
Alegre (RS)

**1986** | Mostra do Desenho Brasileiro  
Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba  
(PR)

**1983** | Os Novos  
Espaço Cultural Yázigi, Porto Alegre (RS)

Os Novos  
Espaço Cultural Yázigi, São Paulo (SP)

Salão do Jovem Artista  
Porto Alegre (RS)

Residências artísticas.  
Artist residencies

**2014** | Residência Artística com Bolsa da Fundação  
Smithsonian, Washington D.C., Estados Unidos

**2008** | Residência Artística da Fundação Can  
Xalant, Mataró, Espanha

Residência Artística na Fundação Iberê Camargo,  
Porto Alegre (RS)

**2007** | Residência Artística da Fundação Sacatar,  
Itaparica (BA)

## Prêmios

### Prizes

Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Destaque  
em Escultura 2007, pela exposição Memento Mori,  
Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre  
(RS)

Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Destaque  
Especial do Ano 2007, pela exposição Memento  
Mori,  
Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre  
(RS)



# FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC

## DIRETORIA EXECUTIVA

---

Eneléo Alcides  
DIRETOR GERAL

Helena Mayer  
DIRETORA GERAL ADMINISTRATIVA

## CONSELHO CURADOR

---

João Claudio Caramori  
PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR

Justiniano Pedrosa  
Olívio Karasek Rocha  
João Carlos Grandó  
CONSELHEIROS

## CONSELHO FISCAL

---

Camila Steckert  
José Antonio de Mattos Neto  
Marcello José Garcia Costa Filho

## EQUIPE DE PRODUÇÃO DA FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC

---

Carolina Ramos Nunes | arte educadora  
Jonas Lauriano | administrativo financeiro  
Clarice Barbosa Dantas | produtora cultural  
Bianca de Oliveira Justiniano dos Santos | designer gráfico

## ESTAGIÁRIOS

---

Eduardo Julio Schmidt | jornalismo  
Gustavo Salvalaggio | cinema

## CCR - GESTÃO DE COMUNICAÇÃO

---

Carla Cavalheiro  
Camila Spolti  
Rubens Flores

## CATÁLOGO

---

IDEALIZAÇÃO, COORDENAÇÃO E PROJETO EDITORIAL  
Eneléo Alcides

PROJETO GRÁFICO  
Bianca de Oliveira Justiniano dos Santos

CURADORIA DO ESPAÇO 3  
Fabrício Tamazi Peixoto

TEXTOS  
Eneléo Alcides  
Fabrício Tamazi Peixoto  
Lena Peixer  
Rosângela Miranda Cherem

PRODUÇÃO  
Carolina Ramos Nunes

REVISÃO GERAL DE TEXTOS  
Equipe da Fundação Cultural Badesc

FOTOGRAFIAS  
Gal Oppido  
Leticia Remião  
Acervo do artista  
Acervo Fundação Cultural Badesc

## **Espaço 3**

### **Projeto Memória em 4 Tempos**

**FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC**

Rua Visconde de Ouro Preto, 216 - Centro - Florianópolis  
(48) 3224-8846 | [www.fundacaoculturalbadesc.com](http://www.fundacaoculturalbadesc.com)



**BADESC**